

Roteiro do podcast Censos do Brasil – Episódio 10 – Censo de 2000 – A era da internet chegou para ficar – Divulgado em 5 de junho de 2023

[Música instrumental da época]

Chegamos ao ano 2000. Depois do atraso na execução da pesquisa anterior, o IBGE tinha a missão de trazer de volta aos trilhos, ou melhor, trazer de volta aos anos terminados em zero, o Censo. Para garantir isso, começou o seu planejamento ainda em 1997. E nem o medo de uma pane geral nos computadores na virada do milênio, o tal bug do milênio, foi capaz de assustar. Ao contrário, o Censo 2000 foi marcado por um grande salto na tecnologia utilizada nas pesquisas. Computadores em rede, uso de e-mails, digitalização dos formulários e controles pela internet, revolucionaram a forma como eram feitos os censos. Dessa vez não houve atrasos. A data de referência foi marcada para 31 de julho, e a partir do dia primeiro de agosto o 11º censo nacional tomou o Brasil.

Eu sou o Fábio Carvalho e esse é o Censos do Brasil. Fica comigo que daqui a pouco te dou mais detalhes dessa história.

VINHETA [trechos de músicas de propagandas dos Censos compiladas: “O Brasil precisa saber para ter consciência de sua grandeza”; ”Plim, plim, toco a campainha e ouço uma voz perguntando”; “quem é? É o agente do Serviço Nacional de Recenseamento”; “o Censo está aí: você responde e o Brasil corresponde”; “quantos somos? Sim, quantos somos no Brasil?”; “para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, receba-o cordialmente”; “bom dia minha senhora”; “vamos juntos descobrir que país é este”]

O Censo não foi o único evento importante para o país em 2000. Por uma feliz coincidência, também comemoramos os 500 anos do Descobrimento do Brasil nesse ano. Sobre isso, o então presidente Fernando Henrique Cardoso disse o seguinte:

“Em breve completaremos 500 anos. Esse será um momento de reflexão sobre o que realizamos, o que somos e o que queremos ser”.

Certamente os resultados do censo seriam essenciais para ajudar nessa reflexão.

Como te disse no início, o trabalho começou 3 anos antes. E não é para menos! Imagina bater em cada porta de cada cantinho do Brasil! Só de imaginar já fico cansado.

Para você ter uma ideia melhor da dimensão do trabalho, preste atenção nesses números: os recenseadores visitaram cerca de 42 milhões de domicílios nos 5507 municípios, gerando 49 milhões de questionários preenchidos. No total, foram gerados mais de 100 milhões de documentos, incluindo milhares de mapas e desenhos de cada setor censitário. E para fazer esse trabalho foram contratadas mais de 200 mil pessoas. Você há de concordar comigo que não é nada fácil administrar isso!

Nessa fase foram formadas a Comissão Consultiva e as Comissões Censitárias Municipais. Lembra? Eu falei sobre elas no episódio passado. Foi também nessa época que foi definido o tamanho da amostra, que apesar dos debates, seguiu o mesmo de 1991. Ou seja: 20% para municípios com até 15 mil habitantes e 10% para municípios maiores. Novamente o IBGE pediu a contribuição para seus usuários de informações. Foram enviadas 8 mil cartas e 3% delas foram respondidas com sugestões.

E depois de tanto planejamento, chegou a hora do teste final. O IBGE então realizou o censo experimental em 1999 nas cidades de Marília em São Paulo e Bonito no Pará, onde pôde testar os métodos, procedimentos, equipamentos e materiais, para definir o plano definitivo da pesquisa.

Nesse Censo foi realizado o projeto Censo Comum do Mercosul que incluiu, além dos países do bloco, o Chile e a Bolívia. Esse projeto foi diferente do Censo das Américas realizado em censos anteriores. Não foi apenas um intercâmbio sobre temas específicos como antes, mas algo bem mais profundo. Dessa vez, classificações-chave foram unificadas e um núcleo comum de perguntas foram definidas, para que os sistemas estatísticos de cada país fossem fortalecidos e uma base de dados comum fosse criada. A ideia principal era que os países participantes poderiam aprender e ensinar uns com os outros.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Responder honestamente é ser patriota, porque o Brasil e todos os brasileiros precisam de um bom recenseamento”.

Com tudo muito bem planejado, era hora de divulgar para a população a chegada da pesquisa. E o IBGE caprichou, hein! Até na novela o Censo foi parar! No ano 2000, Deus continuava onipresente, mas a divulgação do censo também foi. Se você ia ouvir rádio, escutava uma mensagem sobre o censo. Ia ao mercado e embalava as suas compras em uma sacola com a logomarca do censo. No caminho de casa, ouvia a palavra no carro do Censo que estava passando em sua rua. Chegando em casa, em cima da mesa, encontraria as contas de luz, água, gás e telefone. Todas com mensagens sobre o censo. Você poderia querer esquecer por um tempo tudo isso e ver a novela Laços de Família, na Globo. Mas ia se deparar com uma das 3 propagandas que o IBGE colocou lá. Se fosse um dia de domingo, o censo estava no Faustão. E não, não adiantava mudar para o Gugu. Estava lá também. Talvez poderia ir ao shopping e focar mais nas compras, deixando o Censo para depois. Mas logo na frente tinha um banner. Falando de quê? Acertô miserávi! Do Censo! Você não aguenta mais o assunto e corre para o Maracanã para ver o FlaXFlu. Afinal, alguém já falou que o futebol é o ópio do povo! Ledo engano. Estou lendo aqui na minha fonte que houve, abre aspas, “Exibição de mensagens nos placares eletrônicos de estádios de futebol”. Então meu amigo, não tinha jeito, ou você deixava o censo 2000 entrar no seu coração ou pegava um avião e viajava para fora do país. Bem, para ser sincero, nem isso ia funcionar, porque os comissários de bordo te receberiam usando um broche. Do censo.

Teve ainda o Vamos Contar! Um projeto didático-pedagógico que ajudaria no esforço de mobilização da população. Depois do sucesso do Projeto Escola no Censo 1991, o IBGE decidiu desenvolver ainda mais a ideia. A proposta foi envolver 200 mil escolas do ensino fundamental e médio, atingindo 1 milhão de salas de aula pelo Brasil. O objetivo era ajudar a criar um ambiente favorável para o recebimento do recenseador nos domicílios, além de divulgar a importância do Censo e seus resultados. Infelizmente, um atraso na impressão impediu a chegada do material antes do início da operação, mas ainda assim foi importante para ajudar os alunos a compreender melhor os

resultados da pesquisa e de como ela podia ser importante para a solução de problemas na sua comunidade.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “Para o bem do Brasil, para o seu próprio bem, responda com lealdade às perguntas que lhe forem feitas!”

Mas o maior destaque do Censo 2000 foi o salto tecnológico que aconteceu na década de 1990. A popularização da informática e da internet nesse período permitiu que o IBGE praticasse diversas inovações e fizesse desse Censo o mais eficiente e preciso da história, até aquele momento. Não sei se você vai lembrar, mas eu tinha dito em um episódio anterior que o IBGE usava, desde 1980, um sistema de acompanhamento da coleta suportado por telex. Pois bem, dessa vez foi usado um sistema de controle que usava internet. Então, se o sistema detectasse algum problema, a correção poderia ser feita imediatamente. Para isso, todas as agências locais do IBGE foram informatizadas e conectadas em rede.

Além disso, foram digitalizados a maior parte dos mapas da base territorial, importante na preparação do Censo e na coleta das entrevistas. Só ficaram de fora 18%, por falta de mapeamento básico na escala adequada.

Mas de todas as novidades proporcionadas pela tecnologia, talvez a mais legal tenha sido a digitalização dos formulários, com o reconhecimento óptico de marcas e caracteres. Tá bom, eu sei que para os dias de hoje, essa tecnologia não é muito impactante. Mas tenha em mente que desde o censo de 1960, o IBGE usava a digitação para converter os dados dos formulários para o meio eletrônico. Você consegue imaginar toda a informação gerada em um censo dependendo de dedinhos ágeis para ser apurada? Parece loucura né? Então, entende o impacto da novidade?

Para te dar uma ideia melhor dos bastidores da implantação dessa nova tecnologia, eu vou colocar um trecho da entrevista de Gilberto Scheid, concedida ao projeto história oral da memória IBGE:

[Depoimento de GILBERTO SCHEID]

“O censo demográfico foi processado por leitura óptica. Então os questionários, além de ter sido preparado para permitir a sua leitura por um software de reconhecimento de caracteres, quer dizer, o preenchimento do questionário pelo recenseador, que trabalhasse letras e os números de forma que o sistema pudesse ler. Foi eliminado o processo de digitação e a identificação do questionário, códigos de barra, que determinavam não só o tipo de questionário, como a sua página, como também a sequência numérica e também a identificação do setor e da área onde esse questionário tinha sido aplicado, imaginar um questionário com essa quantidade, com esse volume, estar comprometido por uma fase final de impressão, era uma responsabilidade muito grande que justificava uma preocupação quanto à qualidade de impressão. E a precisão do questionário e do código de barras. O próprio IBGE há uns 2 anos já do planejamento do censo, fez uma pesquisa junto a gráficas no país inteiro, que tivessem capacidade para assumir essa tarefa, dado que estava implícito que haveria a necessidade de investimento pesado em equipamento e em componentes adicionais às máquinas, que permitisse não só impressão dos códigos de barra, da qualidade da cor, quer dizer, na medida em que o questionário era preparado, o fotolito era impresso, era dobrado, era grampeado, era encaixotado, era codificado, havia uma diversidade de procedimentos a longo da produção que tinham que ser checados por amostragem. E na medida que algum problema fosse identificado num questionário, todo aquele lote tinha que ser eliminado e substituído.”

O censo de 1991, que usou a digitação, a entrada de dados e apuração foi descentralizada em 21 centros regionais. Já em 2000, com a digitalização, foram criados cinco Centros de Captura de Dados para converter os formulários para o meio magnético. A consequência dessas novidades foi a diminuição do prazo para divulgação de todos os resultados.

Falando nisso, já em dezembro, poucos meses depois do fim da coleta, os resultados preliminares foram divulgados. Um ano depois, em dezembro de 2001, foi a vez dos resultados definitivos do questionário básico serem conhecidos. Já os resultados da amostra começaram a ser divulgados em dezembro de 2002. E para te contar sobre esses números, pensei que seria

bom se a gente fizesse algo diferente dessa vez. O que você acha? Que tal você ouvir isso de alguém muito famoso, não sei, talvez o Marcos Palmeira? Gostou da ideia? Então tá bom! Vou ver o que eu posso fazer.

“Quantos somos? Como é a moradia do brasileiro? Quantas são as nossas famílias? Qual o número de homens, mulheres, jovens e idosos? Como anda a nossa saúde? Quantas pessoas trabalham e quanto elas ganham? Todos os dados que serão apresentados daqui para frente são referentes a um único dia: 31 julho de 2000.

Nós éramos quase 170 milhões. Para ser mais preciso, 169.799.170 pessoas.

Rendimento mensal em relação à população ocupada: até R\$300 = 56%, de R\$ 300 a R\$1.500 = 37%, maior que R\$ 1.500 = 7%. Um milhão e quintas mil pessoas declararam ter rendimento superior a R\$ 3 mil. Isso representa 3% da população ocupada. Os responsáveis pelo domicílio que declararam ter rendimento em todo o país, recebiam, em média, R\$ 769. Na área urbana, R\$ 854 e na área rural R\$ 328. Pessoas ocupadas com carteira assinada = 42%, sem carteira assinada = 25%, conta própria ou empregadores = 26%, não remunerados = 4%, trabalhadores na produção para próprio consumo = 3%. Em 1991, 71% dos domicílios tinham água encanada. Em 2000, 78%. Em 1991, 52% dos domicílios tinham rede de esgoto, em 2000 eram 62%. O número de pessoas com mais de 65 anos aumentou 40% nos últimos 10 anos. Em 1991, havia 18% de mulheres responsáveis pelo domicílio, em 2000, 25%. Em 1950, a taxa de fecundidade era de 6,2%. Em 2000, caiu para 2,3. Aumentou a expectativa de vida e diminuiu a taxa de mortalidade infantil. Quer dizer, os velhos estão vivendo mais e os bebês estão morrendo menos. Hoje, de cada 1000 crianças que nascem no Brasil, menos de 30 morrem antes de completar um ano, em 1991, eram 45. Em 1991, os analfabetos com mais de 15 anos, eram 20%. Hoje são 14%. Em 1991, 80% das crianças estavam na escola. Em 2000, esse número chega a 95%.”

Se você gostou e quer ouvir mais sobre o Censo 2000 na voz do Marcos Palmeira e até poder vê-lo, visite o canal do IBGE no YouTube e procure o

documentário “O país é este”, realizado pelo cineasta Zelito Viana, a pedido do IBGE.

TRECHO DE PROPAGANDA ANTIGA DOS CENSOS: “[barulho de batidas na porta] Quem é? É o agente do Serviço Nacional de Recenseamento! Jesus, o que será isso?”

Para terminar o episódio, vamos ouvir como a servidora do IBGE Maria Vilma, que fez a coordenação operacional daquele Censo resumiu o trabalho:

[Depoimento de MARIA VILMA SALLES GARCIA]

“E aí, veio o censo de 2000. Aí foi o céu, foi o paraíso. Porque a gente estava já bastante experiente depois de 1991 e de 1996, com a equipe boa. E as Unidades Estatuais mais organizadas. A gente já tinha tecnologia. Tinha e-mail, imagina, tinha e-mail! Já dava para fazer sistemas de controle do censo, de acompanhamento. A gente já estava super experiente em fazer processo seletivo, em fazer contratação. A gente já tinha história, porque a COC já tinha documentação, então a gente realmente conseguiu se organizar e planejar como devia ser mesmo um censo. E aí o censo 2000 foi um excelente censo. Tinha um grupo que discutia as questões principais do censo. Levava para o Conselho e tal. Tinha, continuava tendo, a comissão consultiva e tudo mais. Então, o 2000 realmente foi um censo bem planejado e bem executado. Um censo tranquilo, vamos dizer assim. Dentro do possível de uma operação censitária. Mas foi, foi bastante tranquilo.”

Bem, você ouviu. O censo de 2000 pode ser resumido como um Censo tecnológico e muito bem organizado. Depois de muitos censos problemáticos, com falta de recursos ou atrasos, a história da pesquisa merecia um capítulo assim também: um censo tranquilo. Mas se você é daqueles que adoram um conflito, como eu, tenha paciência. A história ainda não acabou. Nos vemos na próxima semana.

FIM DO EPISÓDIO [Música instrumental]

Olá, voltei para te dizer: o material que serviu de base para a elaboração do roteiro pode ser encontrado na Biblioteca do IBGE.

Visite também o site da Memória IBGE. Lá você encontra muita coisa legal sobre a trajetória da Fundação ao longo do tempo.

Os links estarão na página do episódio.

O podcast Censos do Brasil é um oferecimento da Memória IBGE. Eu sou Fabio Carvalho e roteirizei, produzi e editei este episódio, com o apoio de Vera Abrantes que me ajudou com informações para a elaboração do roteiro.